A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"Efeitos da espetacularização da violência pela mídia brasileira"**.

TEXTO I

LATUFF. Disponível em: http://navegandonahistoria-costa.blogspot.com. Acesso em: 28 ago. 2019.

TEXTO II

A palavra espetáculo está ligada a algo fictício, que tem por objetivo causar algum tipo de emoção naquele que o assiste. Ao buscar uma forma de atrair a atenção do público o jornalismo tem apelado para os mesmos recursos utilizados nas artes. Nos últimos anos têm surgido casos de violência de grande repercussão no Brasil. Grande parte dos minutos nos telejornais são ocupados com temas deste tipo. O jornalismo é um dos lugares dentro da esfera pública no qual se forma a opinião, é lugar de debate e de reflexão, entretanto, na busca pela audiência, muitos jornais têm recorrido à práticas que ferem este espaço. A narração dos acontecimentos mais recentes ou que ainda estão em andamento no instante em que o repórter fala seu texto expõe a cede pelo imediatismo. Este é um dos atributos mais traiçoeiros da notícia. Em função da instantaneidade e da busca por noticiar os fatos em primeira mão, sem que haja uma apuração adequada, é que por vezes são divulgadas informações errôneas. DE SÃO JOSÉ, Carolina Fagundes. A Espetacularização da Violência: uma análise sobre o comportamento da mídia em situações de crise.

Disponível em: http://www.ufjf.br. Acesso em: 28 ago. 2019 (adaptado).

TEXTO III

Não falar o nome dos assassinos que deixaram oito mortos e tiraram a própria vida na Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano, na Grande São Paulo, em 13 de março de 2019 ou deixar de reconstituir em notícias quais foram os passos dos criminosos para adquirir armas e adentrar na escola, por exemplo, são algumas das sugestões de condutas supostamente corretas que circularam nas redes sociais e em textos jornalísticos a respeito da cobertura do massacre na mídia tradicional, como jornais, TV e rádios. Muitas críticas feitas a alguns excessos cometidos pela imprensa ao noticiar o fato são pertinentes, mas é preciso separar o que é

espetacularização daquilo que é papel básico do jornalismo. O que se deve buscar é um jornalismo que use ferramentas responsáveis em seu ofício, tendo o cuidado de não glorificar os assassinos.

SOUSA, Sávia. Assassinatos em Suzano: limites e alcances do jornalismo e o vácuo de narrativas. Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br. Acesso em: 28 ago. 2019 (adaptado).

TEXTO IV

Desde sua inclusão no ordenamento legislativo brasileiro, o Tribunal do Júri, tem atualizado e se ajustado aos regimes políticos, e pela soberania dos veredictos, estabelecida pela Constituição da República de 1988, é tido por muitos como um instituto imprescindível à consagração da democracia, sendo, além de ser um instituto jurídico, um instrumento político, dando ao povo o poder soberano de decidir e julgar, compartilhando com cidadãos comuns, em determinados casos previstos em lei, o julgamento e a aplicação das leis. Na atual sistemática jurídica, há um grande cuidado com as decisões proferidas pelo Tribunal do Júri, isso porque, a mídia, embora exerça uma atividade de suma importância na cobertura e divulgação dos acontecimentos, em se tratando de julgamentos pelo Conselho de Sentença acaba gerando certa inquietação e insegurança, justamente por se utilizar de discursos distorcidos, sem verdade alguma nas afirmações, de medidas sensacionalistas influenciando negativamente a visão sobre determinado caso, contribuindo para prejulgamentos.

ROMIO, Marizete. A influência da mídia e dos meios de comunicação de massa nas decisões do tribunal do júri. Disponível em: https://jus.com.br. Acesso em: 28 ago. 2019 (adaptado).